

POR QUE JESUS SE RETIRA...



“Mas o que fora curado não sabia quem era; porque **Jesus se retirara**, por haver muita gente naquele lugar.” (João 5:13)

O texto acima integra o relato da cura, realizada por Jesus, de um homem cuja doença o atormentava há trinta e oito anos. Na conclusão da passagem, vemos a menção da rápida retirada de Jesus do local por causa da multidão existente ali.

Mas há algo intrigante nesse episódio:

quando Jesus chegou próximo ao tanque de Betesda, já havia grande multidão no local (cf. João 5:3). Por que então se retirar? Se Jesus queria privacidade, qual a razão dele ir àquele local? E mais: além de ir de encontro à multidão, Jesus ainda realiza o milagre por vontade própria. Inexiste o pedido de cura por parte do doente. Além disso Jesus estava ciente da repercussão do ato perante as pessoas. Então, qual a razão da “fuga” de Jesus? A resposta para as indagações acima é simples: havia dois tipos de “multidão” presentes no local.

Quando consultamos o texto grego percebemos no versículo 3, para a palavra “multidão”, o uso do vocábulo πλήθος [*plêtos* = “plenitude”, “abundância”]. Havia abundância de pessoas no local mas sem incomodar Jesus.

Mas quando analisamos o versículo 13, vemos para a palavra “multidão”, o uso do vocábulo ὄχλου [*óchlu* = “aglomeração”, “ajuntamento (com intenção prévia)”]. Após o milagre a “abundância” de pessoas se transformou em “ajuntamento” de pessoas pré-intencionadas em obter algo material de Jesus. A multidão passou a ser formada por pessoas presentes ali em benefício próprio, isto é, sem intenção de ajudar alguém (cf. v7). Essa atitude fez Jesus se “retirar”, do grego ἐξένευσεν (*exéneysen* = “desviar-se”, “dobrar para um lado”, “virar para o lado”) para outro local.

Infelizmente eu creio na repetição dessa atitude de Jesus. Mas por culpa nossa. Se deixarmos de vigiar poderemos estar reunidos em nome de Jesus, mas sem a presença dEle. Isso ocorrerá quando o nosso ajuntamento solene for motivado por interesses próprios, mesquinhos, visando apenas benefícios pessoais em vez da glória de Jesus. A promessa feita por Jesus em Mateus 18:20 só se realiza quando a reunião se encaixar na premissa acima. Mas isso dificilmente tem acontecido.

Hoje a maioria das igrejas evangélicas tem crescido de forma doente, nociva, perigosa, letal. Isso por causa da importação de práticas pagãs. Através do sal grosso e arruda do espiritismo. Da água benta e do comércio de ícones do catolicismo. Dos talismãs do xamanismo. Da incorporação de práticas

litúrgicas oriundas da macumba africana (popularmente conhecidas como reteté). Da teologia da prosperidade importada dos EUA. Da judaização da igreja com elementos “alienígenas” para o culto cristão, tais como Menoráh, shofar, réplicas da arca da aliança, cajado de Moisés etc.

Nos dias atuais comumente se vê esta simbiose entre igreja e paganismo. Percebe-se a adaptação dos valores do Reino às demandas do mercado de consumo religioso. As igrejas (com raríssimas exceções) têm deixado o Evangelho de lado e optado pela famosa barganha com Deus, onde a misericórdia divina é medida pela minha capacidade de dizimar e ofertar.

Absorvemos a cultura mundana capaz de nos tornar iguais aos que, por causa do sucesso, da ganância e da estrutura montada em torno da desgraça alheia, se corromperam e agora tentam corromper também o Evangelho de Cristo.

O exemplo disso está no fato da massa brasileira descrente, associar o termo “evangélico” como sinônimo de figuras midiáticas como Malafaias, Felicianos, Waldemiros, Macedos, Hernandez e Soares da vida. É como certa vez ouvi alguém falar para o amigo durante conversa no elevador: *“Igrejas evangélicas são todas iguais; o que muda é a forma delas arrancarem o dinheiro do povo.”*. Sou obrigado a concordar parcialmente com a afirmação acima.

Muitos “pastores” têm ensinado as ovelhas a enxergarem Deus como “banco existencial”, servindo apenas para suprir as necessidades básicas delas. Enquanto houver “muita gente no lugar” (aglomeração) com o intuito de buscar apenas as “mãos de Deus”, em vez da “face de Deus”, Jesus continuará ausente.

Quanto mais estudo a Palavra, mais me espanto com o fato dos textos bíblicos, escritos há mais de três mil anos, se encaixarem perfeitamente no contexto eclesiástico contemporâneo. Consigo até imaginar o profeta Isaías, diante dos autointitulados “representantes” de Deus na terra, abrir a boca e da parte de Deus clamar:

“Ouvi a palavra do Senhor, governadores de Sodoma; dai ouvidos à lei do nosso Deus, ó povo de Gomorra [igrejas, templos, tabernáculos, comunidades]. De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios [campanhas, correntes, vigílias, congressos, encontros etc.]? diz o Senhor. Estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados; e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes [culto da prosperidade, sessão do descarrego, culto da vitória, visão apostólica, visão celular, unção do riso, unção dos quatro seres vivos, show profético, dança profética, palavra profética, adoração profética, shofar profético, louvor profético, ato profético, quebras de maldições etc.]. Quando vindes para comparecerdes perante mim, quem requereu de vós isto, que viésseis pisar os meus átrios? Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso [pulseira profética, sabonete ungido, fita ungida, rosa ungida, óleo ungido, peça de roupa ungida, toalhas unguadas (com suor), garrafada do poder, cimento da prosperidade, pente para tirar maus

*pensamentos etc.] é para mim abominação. As luas novas, os sábados, e a convocação de assembleias [“exija seus direitos”, “determine”, “profetize”, “tome posse”, “clame restituição” etc.]; não posso suportar a iniquidade e o ajuntamento solene! As vossas luas novas, e as vossas festas fixas [caminhar pelo “vale do sal”, passar pela “gruta dos milagres”, tocar na “ponta do altar”, atravessar a “porta do impossível”, beber a “água ungida”, colocar a mão sobre o televisor ao orar, clamar no “interior do peixe”, tocar no “manto sagrado” etc.], a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer. Quando estenderdes as vossas mãos, esconderei de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações [sete semanas de vitórias, sete sextas-feiras de libertação, sete dias de... etc.], não as ouvirei; porque as vossas mãos estão cheias de sangue. Lavai-vos, purificai-vos; tirai de diante dos meus olhos a maldade dos vossos atos; cessai de fazer o mal; aprendei a fazer o bem; buscai a justiça, acabai com a opressão, fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva.” (Isaías 1:10-17 – **acréscimos ao texto bíblico feitos pelo autor**)*

Que Deus tenha misericórdia de nós!